ESTADOS UNIDOS

Ao fim de semanas de disputas judiciais com moradores e ambientalistas, militares detonam, sob controle, estoques de azida de chumbo, para prevenir um acidente catastrófico. Análises posteriores afastaram risco de contaminação

Exército detona explosivos tóxicos

A despeito dos protestos de moradores e ambientalistas, e depois de conseguir reverter uma ordem judicial contrária, o Exército dos Estados Unidos anunciou como "um enorme sucesso" a detonação controlada de 4,5 toneladas de explosivos tóxicos armazenados em uma pequena cidade agrícola do estado de Iowa, no centro do país. Os habitantes foram orientados a deixar suas casas, devido ao risco de contaminação.

Os 68 tambores de azida de chumbo — que representavam a totalidade da reserva desse material degradado — corriam o risco de explodir espontaneamente, o que tornava necessária sua destruição na fábrica de munições do Exército em Middletown, onde estavam armazenados havia quase 20 anos. A explosão, realizada às 9h locais (12h em Brasília), produziu uma espessa nuvem de fumaça. Segundo o jornal *The New York Times*, a detonação foi ouvida em um raio de 15km.

Cerca de 350 propriedades rurais poderiam ser afetadas pelas emissões tóxicas, segundo o Departamento de Agricultura. "Os primeiros relatos de Iowa indicam que os esforços de mitigação do Exército superaram amplamente as expectativas", escreveu o presidente Donald Trump em sua plataforma, a Truth Social. Nenhum vestígio de chumbo foi detectado no ar uma hora após a explosão, afirmou a Agência de Proteção Ambiental (EPA), em um comunicado.

"A detonação controlada e supervisionada pelo Exército superou todas as expectativas e foi um enorme sucesso", comemorou no X o secretário interino do Exército, Adam Telle. "Estamos monitorando de perto a imensa rede de sensores da EPA, instalada em toda a região", acrescentou. "Até agora, nenhuma medição ultrapassou 0,0."

Diante da preocupação com os riscos potenciais para a saúde da população próxima, Trump havia suspendido na segunda-feira a explosão programada, à espera de uma decisão judicial, mas um tribunal de apelações acabou autorizando a operação. O Exército informou que as pessoas retiradas de suas casas seriam notificadas por telefone sobre quando poderiam retornar.

A exposição a resíduos de chumbo não é considerada segura, por mínimos que sejam os índices. Crianças e gestantes são apontadas como as pessoas mais vulneráveis aos efeitos tóxicos. A azida de chumbo é um explosivo primário entre os mais usados para a confecção de detonadores para explosivos como o TNT. A substância é sensível a calor e congelamento, além de impactos ou atrito. Quanto mais tempo passa armazenada, maior o risco de uma explosão espontânea e descontrolada.

US Army/AFP



Militares preparam a detonação controlada dos explosivos no estado de Iowa, sob protestos de moradores e ambientalistas

US Army/AFP



Preparativos finais para a operação: militares festejaram os resultados

O prefeito de Middletown, Rodney Johnson, disse à imprensa que se sentia "aliviado" após o sucesso da detonação, à qual assistiu de uma fábrica a 12km do local. "Não sentimos nada nem vimos nada", declarou. Autoridades dos estados vizinhos de Illinois e Missouri acompanharam todo o processo e, como em Iowa, orientaram os moradores a permanecer em casa, com portas e janelas vedadas, até ordem em contrário.

Cameron Hilton, responsável pela Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (Fema), informou que o monitoramento ambiental seguirá pelos próximos dias e semanas, para assegurar a população quanto a riscos eventuais de contaminação. Antes de executar a detonação controlada, o Exército adotou medidas preventivas, inclusive a delimitação de uma zona de retirada e a instalação de abrigos, em caso de necessidade.

> **Os primeiros relatos de Iowa indicam que os esforços de mitigação do Exército superaram amplamente as expectativas"**
>
> ***Donald Trump,*** *presidente dos EUA*

> **A detonação controlada e supervisionada pelo Exército superou todas as expectativas e foi um enorme sucesso"**
>
> ***Adam Telle,*** *secretário (interino) do Exército*

Acerto político

A controversa detonação dos explosivos colocou em linha direta o presidente republicano Donald Trump, que apoiou a decisão do Exército, e o recém-eleito governador do estado de Iowa, Rob Sand, do Partido Democrata (de oposição). Pelas redes sociais, Trump pediu a Sand que desse sua aprovação à medida, mas o político respondeu que cabia às autoridades federais a responsabilidade pelo caso e a consulta a especialistas para a determinação dos riscos.

Depois de realizada a explosão, Rob Sand voltou a cobrar "mais testes" das condições ambientais e "transparência completa" sobre a situação, além de explicações detalhadas sobre por que a condução da crise foi "tão caótica e obscura". Uma das preocupações dos ambientalistas, levada à Justiça, diz respeito ao rumo que as condições atmosféricas poderiam imprimir à nuvem de fumaça tóxica resultante da detonação da azida de chumbo.

IGREJA CATÓLICA

Diário de Francisco revela medo, tentações e crise espiritual

» RODRIGO CRAVEIRO

Humanidade, medo, sede de Deus, tentações e visões do inferno e do demônio. Vinte e um anos antes de se tornar o papa Francisco, o argentino Jorge Mario Bergoglio começou a escrever reflexões sobre a fé e sobre autojulgamento. Entre 2013 e 2024, um ano antes de sua morte, Francisco manteve o hábito. As anotações foram editadas pelo cardeal Victor Manuel Fernández e deram origem ao livro *O diário privado do papa Francisco*, depois da anuência do papa Leão XIV. Nas 160 páginas, se sobressai a humanidade do líder católico e o medo de não estar à altura do pontificado ou de causar danos a terceiros. Mas o que talvez mais chama a atenção é a crise espiritual vivenciada por Bergoglio.

Especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), Filipe Domingues explicou ao **Correio** que muitos dos santos relatam algo semelhante. "A Madre Teresa de Calcutá tem escritos contando sobre como ela viveu um período de escuridão. No Evangelho, há a passagem em que Jesus Cristo é tentado pelo demônio. Essa parte do deserto integra o percurso espiritual de uma pessoa. Quanto mais profunda a vida espiritual, maior é a consciência de se estar vivendo isso", comentou. Segundo ele, esse sentimento se reflete em não receber respostas na vida espiritual, um indício da crise vocacional. "A grande novidade é o fato de o livro ter sido publicado. O conteúdo não muda a nossa percepção sobre Francisco, pois ele se apresentava como homem de fé profunda e de um misticismo acentuado."

Domingues destaca que o diário sugere algo comum na espiritualidade inaciana (o caminho de fé cristã criado por Santo Inácio de Loyola): buscar, no fim do dia ou em algum momento do dia, a presença de Deus. "Francisco não escrevia diariamente e, às vezes, demorava meses para retomar as reflexões. Elas foram feitas nesse contexto da espiritualidade inaciana, de rever, refletir, anotar e retornar aos escritos para refletir sobre a presença de Deus."

"Muito simples"

O argentino Adrián Pallarols, ourives de 55 anos que desenvolveu uma amizade com Francisco desde 1998, contou ao **Correio** ter ficado impressionado com a grande capacidade de Bergoglio de não se deixar inebriar pelo poder. "O papa sempre foi uma pessoa muito simples e aberta. Em algumas de nossas conversas ao longo dos 13 anos de pontificado, ele me comentou que sentia que ficaria à frente da Igreja enquanto percebesse que ainda tinha algo a oferecer. Também dizia que o conforto e a segurança não são bons conselheiros. Ele próprio confessa em seus escritos o receio de se sentir confortável demais, sem desafios ou necessidades concretas. É aí, segundo ele, que o diabo encontra facilidade para conduzir a pessoa pelo caminho da tentação", afirmou.

Richard Raho — teólogo, vaticanista e professor do Departamento de Teologia da DePaul College Prep (Chicago) — disse ao **Correio** que o que mais choca no diário de Francisco é o "contraste gritante entre sua pessoa pública e suas batalhas místicas privadas". "Para o mundo, Bergoglio era um pastor pragmático e com grande vivência prática. Alguém que se expressava em uma linguagem simples, em vez de recorrer a uma teologia esotérica. Seu diário revela uma experiência intensa e visceral de batalha espiritual, incluindo três episódios nos quais ele sentiu a presença física do mal, além de uma visão aterrorizante, em junho de 2018, da 'entrada para o inferno' — tudo isso no auge da crise de pedofilia na Igreja do Chile", avaliou. "É surpreendente descobrir que aquele 'papa do povo', de semblante jovial, recorria, na intimidade, ao seu rosário, utilizando-o como arma."

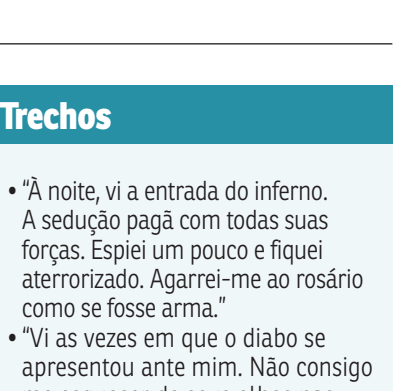
Alberto Pizzoli/AFP



Jorge Mario Bergoglio reuniu anotações entre 1992 e 2024 que deram origem ao livro

Trechos

- "À noite, vi a entrada do inferno. A sedução pagã com todas suas forças. Espiei um pouco e fiquei aterrorizado. Agarrei-me ao rosário como se fosse arma."
- "Vi as vezes em que o diabo se apresentou ante mim. Não consigo me esquecer de seus olhos nas duas primeiras ocasiões: no carro, quando regressava para casa, e no coral, durante a missa. (...) Peço à Virgem que cuide de mim e que me ajude."
- "Na capela, enquanto conversava com o Senhor, eu Lhe disse que havia me afastado de Sua presença por causa de distrações. Ele sorriu."
- "Essa atitude de autossuficiência e de 'resolver tudo' me deixou às portas do inferno. Não consigo esquecer o dia em que o vi."
- "Não posso me esquecer do ronco potente de sua voz (diabo)."



Reprodução

Os manuscritos de Francisco reunidos pelo cardeal Fernández